Side Event – COP30 – Belém, 2025

“Transformando Desafios em Soluções: Cidades Resilientes e Inclusivas frente à Crise Climática”

Data: 11/11

Local: Pavilhão Brasil – Zona Verde

Itaipu Binacional | COP 30 Belém | Novembro 2025

Nota Conceitual

Contexto

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais da atualidade, exigindo ações urgentes e eficazes para mitigar seus impactos. Segundo a Carta da Presidência da COP30 encaminhada a comunidade internacional, a importância da construção de cidades resilientes, com infraestruturas adequadas, capazes de assegurar que tragédias sejam evitáveis, principalmente aos segmentos mais vulneráveis, deve ser um compromisso não apenas às Partes da UNFCCC, mas também de todos aqueles que estão dispostos a agir decisivamente diante da urgência climática.

A implementação de soluções alternativas, para o tratamento de esgoto e para a gestão dos resíduos sólidos, por exemplo, são ações que devem considerar a adaptabilidade a diferentes contextos geográficos, econômicos e sociais, garantindo que todas as comunidades tenham o direito de viver em ambientes seguros, saudáveis e sustentáveis. A natureza multifacetada do desafio climático exige que soluções inovadoras sejam adaptadas de acordo com as circunstâncias regionais, nacionais e locais, promovendo equidade e justiça territorial.

Tratamentos alternativos de esgotamentos sanitários, principalmente aqueles realizados com soluções baseadas na natureza ou ainda que apresentam algum tipo de inovação em termos de gestão e operação, promovem a gestão descentralizado; reduzem a carga sobre sistemas convencionais em áreas vulneráveis; aumentam a capacidade adaptativa das cidades frente a eventos extremos (como enchentes) e contribuem para a saúde pública e a restauração de ecossistemas urbanos. Garantir

o acesso ao saneamento seguro e resiliente é parte do direito à cidade e à dignidade humana.

A gestão de resíduos sólidos por meio de associações e cooperativas pode desempenhar um papel fundamental na construção de cidades mais resilientes às mudanças climáticas. A reciclagem e o reaproveitamento de materiais evitam a liberação de metano, um gás de efeito estufa muitas vezes mais potente que o gás carbônico. Este tipo de gestão promove a economia circular, transformando resíduos em novos produtos ou matérias-primas, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais. Essas práticas fortalecem o direito coletivo as cidades mais limpas, inclusivas e ambientalmente responsáveis.

Além disso, esses sistemas podem ser integrados as estratégias de justiça climática e inclusão social, temas também destacados na carta da presidência da COP30, fortalecendo a governança local, que por sua vez promove a participação cidadã. Experiências nacionais e internacionais demonstram que Cooperativas e Associações frequentemente desenvolvem ações educativas que sensibilizam a população sobre o consumo consciente e o papel de cada cidadão na construção de cidades mais justas e resilientes.

Objetivos

Nosso objetivo nesta sessão é apresentar um conjunto de ações concretas e replicáveis – baseadas na cooperação, inovação e políticas públicas inclusivas - que contribuam para a segurança hídrica e justiça social e ao direito à cidade resiliente, dialogando sobre como estas ações podem ser efetivas para a construção de territórios urbanos mais preparados, sustentáveis e em consonância aos compromissos da COP30 e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentavel (ODS).

Debates

1. Quais são os principais desafios e oportunidades para transformar ações locais — como o saneamento descentralizado, a gestão de resíduos e a inclusão social — em estratégias eficazes para a construção de cidades resilientes frente às mudanças climáticas

2. Que mecanismos de governança local e participação cidadã podem ser eficazes para integrar ações de saneamento e inclusão social nas políticas urbanas de adaptação climática?

Participantes Propostos

- **Carlos Carboni** – Diretor de Coordenação - Itaipu Binacional;
- **Julio Paredes** – Diretor de Coordenação Executivo - Itaipu Binacional;

- **Rosangela Cavalazzi** – Professora – Universidade Federal do Rio de Janeiro e PUC Rio;
- **Débora Baia** – Presidente – Cooperativa de Catadores Concaves;
- **Simone Benassi** – Gerente do Dep. de Reservatório e Áreas Protegidas – Itaipu Binacional (*moderadora*).